

## **PERIFERIA, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO. UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA E SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Autor: Givanilson Soares da Silva  
Orientadora: Maria do Carmo Barbosa de Melo

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte*  
[mestradoeducacao@upe.br](mailto:mestradoeducacao@upe.br)

### **Introdução**

A cultura periférica está presente de forma viva na escola pública brasileira, expressando-se no modo como os alunos se vestem, na forma como se relacionam entre si, nas atitudes relativas ao próprio espaço educacional (DAYRELL, 2005). Desta forma, analisar as relações entre identidade, comunidade e instituição escolar torna-se fundamental para entendermos como esse universo cultural que vai de fora para dentro das escolas e pode exercer influências positivas e/ou negativas nos processos educativos.

Perceber como é trabalhada a cultura periférica no contexto escolar facilitará analisar de que forma assuntos que permeiam as periferias, em que está situada boa parte das escolas públicas, estão sendo (ou não) abordados. E se em alguns casos eles forem considerados alheios, possamos investigar quais motivos fazem com que a realidade da comunidade não seja levada em consideração nas instituições educacionais. Numa situação oposta poderemos avaliar os impactos do cotidiano vivido pelos alunos sobre sua formação escolar.

Candau e Anhorn (2000) afirmam que se faz cada vez mais necessária “a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica” (p. 2), pois é preciso trazer para o espaço escolar o que se encontra fora dos muros da escola. Dentre outros elementos, ela deve ser mediadora entre os conteúdos pedagógicos e os conhecimentos formulados no dia a dia dos alunos. Mas para isso torna-se necessário compreender a importância da valorização da cultura periférica nos processos educativos. Contudo, por se tratar de um ambiente de pouco prestígio social, as manifestações desses locais ainda são vistas de forma desqualificada ou como possuindo pouca qualidade (MOREIRA, 2003). Essa situação reflete-se no cotidiano escolar. As manifestações culturais dos alunos moradores das periferias muitas vezes são encaradas pela escola de forma negativa. Como consequência, é comum que a realidade cultural desses alunos seja mantida distante das práticas educativas.

No presente trabalho, buscamos a percepção dos professores quanto aos ritmos musicais apreciados e vivenciados pelos alunos de uma escola da rede pública da cidade de Recife. Percebendo que a inclusão da realidade do aluno na didática de ensino nas instituições escolares da periferia poderá funcionar como indicador exitoso no processo ensino-aprendizagem. A observação da dificuldade de inclusão das produções culturais periféricas ao processo de ensino foi a questão fulcral para realização deste trabalho que procura respostas para inquietações surgidas desde minha Graduação quando iniciei o processo de pesquisa, transformado, hoje, em Projeto de Dissertação do Mestrado Profissional em Educação, que, assegura estratégias de inserção da realidade cultural periférica nos espaços escolares.

A concepção de que uma abordagem mais próxima da realidade periférica trará benefícios na relação escola-aluno, pois além de promover interesse, proporcionará maior participação dos mesmos e afirmação de que esses fatores são importantes para a construção e consolidação de uma identidade cultural. Contribuíram para que surgissem às perguntas que movem essa pesquisa: quais os impactos da produção cultural periférica na educação escolar, quais possíveis barreiras que fazem com que a realidade dos alunos não seja introduzida às práticas pedagógicas? E como a inserção da realidade cultural dos alunos às práticas educacionais pode contribuir para melhoria da qualidade de ensino?

Desenvolver uma análise desse campo nos possibilita saber como se dá as relações entre identidade, periferia e escola. Para que dessa forma possamos criar melhores estratégias de atuação nos espaços escolares, visando maior interação e interesse dos alunos, desmistificação de estereótipos ligados às periferias, além de contribuir para valorização da produção cultural do entorno das escolas públicas das comunidades carentes.

O contexto escolar configura-se, na atualidade, como um fator primordial na formação dos indivíduos, além de ser, ele mesmo, um espaço sociocultural onde convivem grupos em um processo contínuo de construção e reconstrução de suas identidades. Em outras palavras a escola não apenas transmite conhecimentos historicamente acumulados, ela também produz identidades culturais (SEREN, 2011).

Candau (2002) delimita a escola como um espaço importante para as discussões que envolvem a produção cultural e suas representações na sociedade. Posição compartilhada por Pérez Gómez (2001, p.17) ao afirmar que é necessário que se passe a “considerar a escola como um espaço ecológico de cruzamento de culturas, cuja responsabilidade específica, [...] é a mediação reflexiva daqueles influxos plurais que as diferentes culturas” produzem de forma permanente sobre as novas gerações. Sendo assim, torna-se fundamental a compreensão de fatores que distanciam e/ou aproximam a educação da realidade cultural periférica, para que, posteriormente, possamos pensar em soluções e traçar estratégias de atuação mediadoras no sentido conciliar o processo educativo e a realidade cultural dos alunos.

Pensar a escola na sua dimensão sociocultural implica resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição. Situar-se na periferia requer, portanto, da escola um esforço no sentido de se aproximar da cultura dos alunos, fazer que com eles tenham espaço para expressar seus sentimentos de maneira livre de preconceitos. Concordamos com Carrano (2007, p.60) quando salienta que

os jovens enfrentam a realidade de instituições públicas que se orientam predominantemente para a oferta de conteúdos curriculares formais e considerados pouco interessantes pelos jovens. Isso implica em dizer que as escolas têm se apresentado como instituições pouco abertas para a criação de espaços e situações que favoreçam experiências de sociabilidade, solidariedade, debates públicos e atividades culturais e formativas de natureza escolar ou extra-escolar.

Abordar as manifestações culturais da periferia supõe uma dinâmica de valoração dos seus elementos constituintes. Por isso, esta pesquisa afasta-se de uma compreensão que identifica a periferia como uma região geográfica delimitada em relação a um centro. Mais ainda: a periferia é apreendida menos como uma localidade desfavorecida economicamente e mais como um lugar onde sujeitos (individuais e coletivos) criam e recriam permanentemente suas condições de existência a partir das desigualdades que cercam esse espaço como espaços de abandono e carência.

Nesse contexto sabemos que as identidades culturais que são constituídas nas comunidades, onde prevalecem situações cotidianas desfavoráveis à ascensão social, por estarem permeadas de violência, desestruturação familiar, desqualificação estereotipada pela própria sociedade e muitas vezes pela mídia. Deveriam ter nos espaços escolares seus alicerces, pois lá é um dos lugares onde se reúnem os grupos juvenis capazes de mudar a realidade negativa em que vivem, além de poderem se firmar na coletividade valorizando sua raça, cultura e identidade.

### **Objetivo Geral**

Contribuir com novas configurações das relações de periferia, identidade e educação, na escola, no intuito de perceber quais as influências da produção cultural periférica nos processos de ensino/aprendizado e como sua inserção às práticas pedagógicas pode melhorar a qualidade de ensino.

### **Objetivos Específicos**

- Perceber como se dão as relações entre periferia, identidade e educação escolar;
- Observar como é abordada a produção cultural periférica no contexto escolar;
- Avaliar os impactos que a produção cultural periférica causa sobre os processos de ensino/aprendizado nas escolas de comunidades carentes;
- Compreender a importância da valorização da produção cultural periférica nos processos educativos das escolas situadas em comunidades periféricas;
- Traçar possíveis estratégias de intervenções pedagógicas voltadas à valorização da produção cultural periférica.

### **Metodologia**

A pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa que “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito.” (CHIZZOTTI, 1995, p. 79). A problemática está ligada aos sujeitos da pesquisa, ou seja, um exerce influência direta sobre o outro. Logo,

o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (idem, p. 79).

Assim, buscamos entender as relações existentes no campo de pesquisa, procurando mapear a percepção dos participantes do espaço escolar sobre a realidade dos alunos, através de um olhar exploratório. A intenção é rastrear e sondar os elementos configuradores de nossa concepção e seus efeitos sobre a organização da prática pedagógica. A escolha metodológica justifica-se pela intenção de “explorar um tema, a fim de proporcionar um início, uma familiaridade com o assunto” (SEREN, 2011, p. 103). Essa autora ainda enfatiza que esse tipo de estudo é cabível quando sustenta três objetivos interconectados:

O primeiro é o de simplesmente satisfazer a curiosidade do pesquisador e do anseio de melhor captação do tema; o segundo propósito da pesquisa exploratória visa rastrear questões e problemas inerentes à temática; e finalmente desenvolver os próprios métodos que serão empregados (idem, p. 104).

Para concretizar essa abordagem no campo, utilizaremos entrevistas abertas com professores e alunos de uma escola pública situada numa comunidade carente localizada na cidade de Recife - PE. No intuito de promovermos condições de criarmos possíveis estratégias de intervenção, além de responder a indagação que move essa pesquisa: quais os impactos da produção cultural periférica na educação escolar e quais possíveis barreiras que fazem com que a realidade dos alunos não seja introduzida às práticas pedagógicas?

## **Resultados e Discussão**

Partindo das análises e coleta de dados realizados até então, é possível apreender que as escolas públicas, situadas dentro das comunidades, se veem bombardeadas pelas práticas e produções que emanam da cultura periférica. No caso da produção musical, ela se faz presente e se manifesta nas salas de aula, nos corredores, no pátio, sendo divulgadas e consumidas pelos alunos cotidianamente. O mapeamento realizado quanto aos ritmos apreciados por professores e alunos trouxe à tona alguns impasses no tratamento da cultura periférica na escola.

Percebemos que os alunos falam das músicas com entusiasmo, como se as músicas falassem, sobretudo, deles mesmos, de suas escolhas, de seus próprios modos de ser. O brega, por exemplo, permanece criando elo entre os alunos. Por outro lado, os professores se referem às músicas dos alunos de modo negativo e, às vezes, pejorativo.

Como ressalta Carrano (2007), é como se as escolas estivessem fechadas para atividades que fujam do currículo das atividades formais. Os docentes apenas reproduzem conhecimentos que na maioria das vezes não atrai a atenção, nem desperta o interesse dos alunos. Por isso, perguntamos aos alunos do nosso campo de pesquisa se eles percebiam como importante o desenvolvimento de atividades com ritmos de sua preferência.

Ao final das entrevistas, percebemos que há uma clareza dos professores quanto aos ritmos musicais apreciados pelos alunos. No entanto, para eles as letras retratam a realidade da periferia que na visão dos mesmos é marcada pela ausência de cultura. O que evidencia a ocultação dessa cultura no ambiente escolar. A maior parte dos professores acaba julgando-a de maneira pejorativa. Falta um olhar relativizador (ROCHA, 1989) que permita extrair elementos educativos para lidar com as diferenças existentes em sala.

## **Conclusões**

É possível observar que a realidade cultural dos alunos de periferia encontra-se distante dos processos pedagógicos das escolas públicas situadas na periferia. Esse estudo teve como foco a música periférica, mas a partir desse ponto, foi possível analisar diversos aspectos que estão ligados à cultura do aluno e que exercem influencia direta nos processos de ensino-aprendizado.

Nesse momento de ampliação do olhar sobre o lócus e seus autores, buscamos entender como se dão as relações entre periferia, identidade e educação, para que possamos compreender como a inserção da produção cultural periférica nas práticas pedagógicas pode contribuir para

melhoria da qualidade de ensino das escolas públicas situadas em comunidades carentes e consequentemente havendo valorização da realidade do aluno, possamos perceber um maior interesse e participação mais efetiva dos discentes.

Além de, ao final desse estudo, compreender de modo aprofundado a dinâmica estudada na escola e como ela se porta com relação a toda produção cultural do seu entorno, conhecendo melhor os autores e suas posturas com relação ao tema da pesquisa, para que possamos criar em conjunto, estratégias onde possam ser contempladas atividades pedagógicas que envolvam a realidade cultural periférica dos alunos. Dessa forma contribuindo com uma inserção social ativa e participativa no intuito de nossa pesquisa transcender o âmbito da teoria e partimos para prática modificando de maneira positiva a realidade pesquisada.

### Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação**. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

\_\_\_\_\_ e ANHORN, Carmen Teresa Gabriel - **A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária**. 2000.

\_\_\_\_\_ e MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa - Educação escolar e

cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, 23: 156-168, 2003.

CARRANO, Paulo C. Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, p. 55-67, ago. 2007

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DAYRELL, Juarez. **A Música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2005.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Poro Alegre: Artmed, 2001.

ROCHA, Everardo P. Guimarães Rocha. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. Col. Primeiros Passos. Pp. 7-22.

SEREN, Lucas. **Gosto, música e juventude**. São Paulo: Annablume, 2011.